

Principais Manifestações e Cuidados Essenciais na Saúde Bucal de Pacientes Oncológicos

Julia Farenzena Zapelini^{1*} , Erika Farenzena Cozer² 

Resumo

O câncer é uma doença caracterizada pela multiplicação descontrolada de células, podendo afetar diversos órgãos e sistemas. Fatores como tabagismo e consumo de álcool elevam o risco da doença, que frequentemente compromete a saúde bucal dos pacientes, especialmente durante tratamentos como quimioterapia e radioterapia. Esses tratamentos, embora essenciais, causam efeitos colaterais como mucosite, xerostomia e infecções oportunistas, impactando a alimentação, imunidade e qualidade de vida. A atuação de uma equipe multiprofissional — médicos, dentistas, enfermeiros e auxiliares — é fundamental na triagem, diagnóstico precoce e cuidado humanizado, promovendo intervenções mais eficazes. Além do controle da doença, é necessário oferecer suporte físico, emocional e espiritual, especialmente em cuidados paliativos. O tratamento oncológico envolve cirurgia, quimioterapia e radioterapia, definidos conforme a extensão da doença. A quimioterapia, em especial, compromete a imunidade e afeta diretamente a cavidade oral, exigindo acompanhamento especializado. A integração entre os profissionais da saúde favorece a detecção precoce de lesões, a orientação ao paciente e a minimização de complicações. Conclui-se que uma abordagem integral, humanizada e centrada no paciente é essencial para melhorar os resultados do tratamento e preservar o bem-estar dos pacientes oncológicos.

Palavras-chave: Oncologia. Saúde bucal. Equipe multidisciplinar.

O câncer é uma doença caracterizada pela multiplicação descontrolada de células anormais, que podem invadir tecidos adjacentes e se espalhar.

lhar para estruturas, por meio da corrente sanguínea ou do sistema linfático. (MODESTO SILVEIRA, et al.,2021). Fatores como o hábito de fumar e o consumo excessivo de bebidas alcoólicas são uns dos principais fatores de risco relacionados à doença. (SANKARANARAYANAN et al., 2015). Além das complicações associadas ao câncer, os pacientes enfrentam um desafio constante: Os efeitos colaterais na saúde bucal. (REZENDE,et al.,2008).

A inclusão de diferentes profissionais de saúde, como dentistas, médicos, enfermeiros e auxiliares, é fundamental na triagem visual da cavidade oral, especialmente com treinamento adequado, contribuindo significativamente para a detecção precoce de lesões cancerosas, o que pode aumentar as chances de sucesso no tratamento e reduzir a incidência de complicações. (DINIZ, et al.,2024) A equipe médica, ao realizar a avaliação clínica, pode identificar sinais e sintomas que indiquem a presença de lesões orais, além de solicitar exames complementares quando necessário. Também é responsável por coordenar o tratamento e encaminhar o paciente para especialistas, como dentistas, quando lesões suspeitas são detectadas. (ALBUQUERQUE, et al., 2023). Visando o diagnóstico e tratamentos é fundamental aprimorar as habilidades dos médicos para aumentar as chances de diagnóstico precoce, especialmente entre aqueles pacientes que consomem tabaco ou álcool. A realização de biópsias de rotina em pacientes que apresentam características clínicas de lesões pré-cancerosas pode facilitar o diagnóstico de câncer oral invasivo subjacente. Além da anamnese, do exame físico e da biópsia, é necessária uma avaliação simultânea do trato aerodigestivo superior. (SANKARANARAYANAN et al., 2015).

Nesse contexto, a equipe de enfermagem desempenha um papel vital na educação do paciente, orientando sobre a importância da saúde bucal e

a necessidade de monitoramento regular. Além disso, os enfermeiros podem realizar triagens iniciais, coletar informações sobre o histórico de saúde do paciente e observar alterações na cavidade oral durante os cuidados diários. A colaboração entre médicos, enfermeiros e dentistas é essencial para a detecção precoce de lesões cancerosas e para a promoção de um tratamento eficaz e humanizado (SANGOI et al., 2024).

No cuidado em oncologia, é notório que a atuação da equipe multiprofissional é essencial, promovendo uma abordagem integrada e abrangente voltada para o bem-estar do paciente. Além de controlar os sintomas, a equipe também tem um papel fundamental na orientação aos pacientes e familiares, favorecendo um cuidado centrado nas necessidades individuais e no apoio emocional. Sua atuação, baseada em uma abordagem humanizada, tem como objetivo principal o bem-estar do paciente, oferecendo conforto e alívio da dor. Os cuidados paliativos em oncologia buscam promover qualidade de vida aos pacientes sem possibilidade de cura, por meio de uma abordagem multiprofissional que contempla aspectos físicos, emocionais, sociais e espirituais. Essa assistência valoriza a dignidade ao longo do processo e deve priorizar o controle de sintomas e o suporte integral à família, com foco na humanização do cuidado. (CARDOSO; MUNIZ; SCHWARTZ; ARRIEIRA, 2013). Além disso, é fundamental promover o bem-estar físico e psicológico durante o tratamento, e é essencial que os profissionais de saúde atuem de maneira eficaz em resposta às necessidades e desafios enfrentados, visando promover o aprimoramento das habilidades de cuidado (PARAÍZO, et al., 2025).

A seleção do método de tratamento é determinada pela natureza e pela extensão da doença. (BELL; KASI, 2025). As abordagens mais comuns para o manejo do câncer incluem cirurgia (ressecção), radioterapia e quimioterapia.

Segundo o Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes Da Silva (INCA) a cirurgia oncológica é um dos principais tratamentos contra o câncer, consistindo na remoção do tumor por meio de operação. Pode ter objetivo curativo, especialmente quando o tumor é detectado precocemente, ou paliativo, visando aliviar sintomas e melhorar a qualidade de vida. Esse tipo de procedimento deve ser realizado sob anestesia, com equipe e estrutura adequadas, considerando tanto aspectos técnicos quanto o preparo do paciente. Além de tratar, a cirurgia pode ajudar a avaliar a extensão da doença, sendo essencial para o tratamento em alguns casos.

A radioterapia é uma modalidade terapêutica amplamente utilizada no tratamento do câncer, baseada na aplicação de radiações ionizantes capazes de destruir ou inibir o crescimento de células tumorais. Pode ser empregada com finalidade curativa ou paliativa, promovendo alívio de sintomas como dor, sangramentos e compressões. Existem duas formas principais de aplicação: a radioterapia externa (teleterapia), na qual a radiação é emitida por um aparelho direcionado à região do tumor; e a braquiterapia, em que a fonte radioativa é inserida no interior ou nas proximidades da área a ser tratada. O tratamento é individualizado e envolve diversas etapas, como avaliação médica, planejamento por imagem, cálculo da dose e sessões controladas por uma equipe especializada. (INCA,2023).

A quimioterapia visa eliminar as células cancerígenas, mas também impacta as células normais, sendo reconhecida por seus significativos efeitos colaterais. (SILVEIRA et al.2021). Podendo provocar alterações na cavidade oral, devido intensa imunossupressão obtida através do tratamento que, além de comprometerem a saúde bucal, podem causar complicações sistêmicas relevantes, prolongar o tempo de internação hospitalar do paciente, elevar os

custos do tratamento e impactar negativamente a qualidade de vida. (DINIZ; OLIVEIRA; VIANA FILHO, 2024)

Manifestações como a mucosite, xerostomia, infecções fúngicas ou virais são os principais efeitos colaterais da quimioterapia. A mucosite se caracteriza por eritema, edema e ulcerações na mucosa. Pode causar dor intensa, dificultando a alimentação e favorecendo infecções locais ou sistêmicas. Nos casos graves, pode ser necessário à necessidade de nutrição parenteral, e reduzir ou adiar o próximo ciclo de quimioterapia, comprometendo o tratamento e a qualidade de vida do paciente. A xerostomia, ou sensação de boca seca, pode ocorrer com ou sem a presença de hipossalivação, que consiste na diminuição da produção salivar, podendo ser detectada clinicamente ou por meio de sinais observáveis na mucosa oral, sendo frequentemente relacionada aos medicamentos utilizados (HESPANHOL et al., 2010). As infecções provocadas por microrganismos como *Candida albicans*, herpes simples, citomegalovírus e varicela zoster também podem ocorrer e resultar em comprometimento significativo do paciente oncológico, além de causar complicações no seu quadro geral. (HESPANHOL et al., 2010; REZENDE et al., 2008). Esses efeitos, comuns durante a quimioterapia, costumam ser temporários e tendem a regredir ao término do tratamento, sendo classificados como efeitos agudos da terapia antineoplásica.

Conclui-se, portanto, que a saúde bucal de pacientes oncológicos é um aspecto crucial que merece cuidado e atenção especial, considerando os desafios impostos pelo tratamento do câncer e os fatores de risco associados, destacando-se a importância de uma abordagem multidisciplinar na detecção precoce e no manejo das complicações, tanto físicas quanto emocio-

nais, em busca de uma abordagem mais humanizada. O bem-estar físico e psicológico dos pacientes.

Referências

BELL, A.; KASI, A. Mucosite oral. In: STATPEARLS [Internet]. Treasure Island (FL): StatPearls Publishing, jan. 2025. Atualizado em: 29 maio 2023. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK565848/>. Acesso em: 28 jul. 2025.

BELL, A.; KASI, A. Oral mucositis. In: STATPEARLS [Internet]. Treasure Island (FL): StatPearls Publishing, jan. 2025. Updated 29 May 2023. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK565848/>. Access on: 28 July 2025.

CARDOSO, D. H.; MUNIZ, R. M.; SCHWARTZ, E.; ARRIEIRA, I. C. de O. Cuidados paliativos na assistência hospitalar: a vivência de uma equipe multiprofissional. Texto & Contexto – Enfermagem, Florianópolis, v. 22, n. 4, p. 1134–1141, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072013000400032>. Acesso em: 28 jul. 2025.

DINIZ, C. K. S.; OLIVEIRA, M. D. L. de; VIANA FILHO, J. M. C. Avaliação da hipossalivação e xerostomia em pacientes oncológicos em tratamento quimioterápico. Revista Brasileira de Cancerologia, Rio de Janeiro, v. 70, n. 2, e–184639, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2024v70n2.4639>. Acesso em: 28 jul. 2025.

HESPAÑHOL, F. L. et al. Manifestações bucais em pacientes submetidos à quimioterapia. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 15, p. 1085–1094, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/7kyj3PfPRp7czGrM7GcD3pG/>. Acesso em: 28 jul. 2025.

HESPAÑHOL, F. L.; TINOCO, E. M. B.; TEIXEIRA, H. G. de C.; FALABELLA, M. E. V.; ASSIS, N. M. de S. P. Manifestações bucais em pacientes submetidos à quimioterapia. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 15, p. 1085–1094, jun. 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232010000700016>. Acesso em: 28 jul. 2025.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA (INCA). Cirurgia. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/tratamento/cirurgia>. Acesso em: 18 jul. 2025.

PARAÍZO, J. L. M. do; FERREIRA, J. A. R.; CAMILO, L. V.; SOUZA, A. F. A.; SÁ, R. M. B. de; VIANA, J. V. M.; MONTEIRO, H. M. S. Assistência multidisciplinar a pacientes on-

cológicos: impacto do cuidado integrado. *Journal of Medical and Biosciences Research*, v. 2, n. 2, p. 360–394, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.70164/jmbr.v2i2.621>. Acesso em: 28 jul. 2025.

REZENDE, C. P. de; RAMOS, M. B.; DAGUÍLA, C. H.; DEDIVITIS, R. A.; RAPOPORT, A. Alterações da saúde bucal em portadores de câncer da boca e orofaringe. *Revista Brasileira de Otorrinolaringologia*, São Paulo, v. 74, n. 4, p. 596–600, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-72992008000400018>. Acesso em: 28 jul. 2025.

SANGOI, K. C. M.; RIBAS, D. M. L.; LIMA, M. E. R. de; BALDESSARINI, T. Atuação do enfermeiro na detecção precoce do câncer: revisão integrativa. *Research, Society and Development*, v. 13, n. 8, e8713846580, 2024.

SANKARANARAYANAN, R.; RAMADAS, K.; AMARASINGHE, H. Câncer oral: prevenção, detecção precoce e tratamento. In: GELBAND, H.; JHA, P.; SANKARANARAYANAN, R. (Orgs.). *Câncer: prioridades de controle de doenças*. 3. ed. Washington (DC): Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento/Banco Mundial, 2015. cap. 5. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK343649/>. Acesso em: 28 jul. 2025. doi: 10.1596/978-1-4648-0349-9_ch5.

SILVEIRA, F. M.; WY SOCKI, A. D.; MENDEZ, R. D. R.; PENA, S. B.; SANTOS, E. M. dos; MALAGUTI-TOFFANO, S.; SANTOS, V. B. dos; SANTOS, M. A. dos. Impacto do tratamento quimioterápico na qualidade de vida de pacientes oncológicos. *Acta Paulista de Enfermagem*, São Paulo, v. 34, eAPE00583, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2021AO00583>. Acesso em: 28 jul. 2025.